Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 20.11.2016



# RELAÇÃO DA GESTALT-TERAPIA E "O DIÁRIO DE UMA PAIXÃO"

**2013**

**Mariana Luíza Becker da Silva**
Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016). Atuante no Serviço de Abordagem Social do município de São José /SC (Brasil)
marianaluiza_b@hotmail.com

---

## RESUMO

O presente trabalho se refere a uma análise da relação da abordagem teórica da Gestalt-Terapia com as vivências do enredo do filme "O diário de uma paixão". O romance pode ser analisado por diversos conceitos teóricos que auxiliam o psicólogo na compreensão das mais diferentes histórias de vida e relações.

**Palavras-chave:** Gestalt-terapia, filme, autorregulação.

Copyright © 2016.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

No filme "O diário de uma paixão" Allie e Noah se conhecem e se apaixonam perdidamente, mas pela diferença de classe social, a família de Allie a impede de continuar a vê-lo. Allie e Noah, lutam para levar uma vida normal, mesmo estando distantes. Pode-se observar que Allie e Noah, apesar da adversidade do meio em não poder ficar com seu(sua) amado(a), tentam lidar com isso através de reações de aceitação e adaptação como forma de autorregulação organísmica. Segundo Perls (1988) o organismo aprende a funciona eficientemente em determinadas situações, a estimar quais são suas novas necessidades e achar meio adaptáveis de satisfazê-las. Assim, apesar de todo o sofrimento sentido por Allie e Noah, eles continuaram suas vidas. Noah se alistou e serviu no exército e Allie achou um novo namorado, o qual seus pais aceitaram. Mas seu amor nunca acabou; nunca conseguiram "fechar" essa gestalt, ninguém as fecha, pois a vida é uma dialética onde nenhum fato termina de vez em nossas vidas, mas alguns conseguem "terminar" certos assuntos melhores que outros.

No momento em que o namorado de Allie a pede em casamento, ela fica muito feliz, pois o ama, mas lhe vem a imagem de Noah na cabeça, pois sua Gestalt não se fechou tão bem. Essa situação remete à ideia de Pearls (1988) em que explica as necessidades e figura e fundo, dessa forma a necessidade de querer ficar com o Noah se torna dominante em seu organismo, se torna a figura de primeiro plano e as outras necessidades recuam, pelo menos temporariamente para o segundo plano.

As potencialidades são capacidades da natureza do organismo de lidar com o meio de modo a estar sempre buscando a autorregulação. Essas se apresentam como uma tendência do indivíduo de completar ações incompletas, ou seja, em finalizar situações inacabadas. A busca do indivíduo é completar suas situações inacabadas levando ao fechamento de gestalten. "Para que o indivíduo satisfaça suas necessidades, feche a Gestalt, passe para outro assunto, deve ser capaz de manipular a si próprio e ao seu meio." (PEARLS, 1988, p.24). Assim, quando Allie tem notícias de Noah por meio de um artigo no jornal, ela vai atrás dele, atrás de sua situação inacabada. Esse fato dela ir atrás de Noah, relaciona-se ao ciclo de Zinker criado por Joseph Zinker em 1979, onde ela tem uma necessidade de ir atrás de sua situação inacabada, sente isso após ver o artigo no jornal, tem uma conscientização do fato dele existir, dele ainda estar presente em sua vida, há uma mobilização interna do que se fazer e enfim realmente o faz, vai ao encontro dele, tendo assim um contato.

O contato "é a troca de experiências, de sentimentos e/ou de relação não apenas com o outro, mas consigo mesmo e com o mundo, pois é pelo contato com o outro que me percebo como existente" (MELO at al. 2012, s/p.). Quando Allie diz para seu noivo que nunca mais pintou e que adorava pintar é como se ela não se reconhecesse mais, perdesse sua identidade, perdesse o contato consigo mesma. Já quando está com Noah ela se redescobre, volta a pintar e a fazer as coisas às quais sua necessidade lhe diz. Noah serve como um suporte para ela. Entende-se suporte como: "a inter-relação das organizações das partes, que vão sustentar a autorregulação, e proporcionar ao

sujeito um equilíbrio homeostático para sua vida, promovendo contato com o mundo" (SCHEIDT, 2008, p.19). E nesse sentido "Ao contatar você, eu aposto a minha existência independente, mas somente através da função de contato pode se desenvolver plenamente a compreensão das nossas identidades." (POLSTER & POLSTER, 1979, p. 110)

Quando Allie está com Noah as funções de contato são compreendidos. Eles se olham, se tocam, conversam, brigam, discutem, mas acabam sempre se entendendo. Quando eles sentam no chão no meio da rua e se olham com uma cumplicidade aparente podemos observar esse primeiro contato como uma mudança na relação entre eles. "O livre fluxo do contato é experienciador simplesmente como uma riqueza no viver" (POLSTER & POLSTER, 1979, p. 125)

Em outra cena onde Noah está ensinado Allie a dirigir é possível visualizar a fronteira de contato. Pearls et al. (1997) descreve a fronteira de contato como ao mesmo tempo o ponto de divisa e o ponto de união, possibilita o encontro com o novo, o diferente. É na fronteira de contato que pode ocorrer mudança, transformação. Polster & Polster (1979) explica que as fronteiras-do-eu são determinadas por todas as experiências na vida e por todas as suas capacidades internas para a asssimilação da experiência nova. Assim Allie estava aprendendo uma nova habilidade a partir do contato com Noah.

O filme "O diário de uma paixão" é um romance em que podemos observar diversos aspectos reais, que realmente acontecem em nosso dia-a-dia. Estamos sempre crescendo, nos modificando a partir do contato com o outro. Estamos sempre em busca de um equilíbrio, de uma autorregulação, nos sentimos bem quando nossos contatos são satisfatórios, quando temos um suporte gratificante. Os conceitos da Gestalt- Terapia são úteis para entendermos nossa vida e a partir disso melhorar nossa futura prática profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, P.V.A. Teoria Organísmica. Acessado em: <http://www.igt.psc.br/Artigos/teoria_organismica.htm> em 28 de abril de 2013.

MELO, G.P. ,SOUZA,P.R., BUENO,S.S. CUNHA,T.T. & KNUPP, W.M. Gestalt-Terapia: A definição de contato e a relação conjugal. 2012 Acessado em: <http://artigos.psicologado.com/abordagens/humanismo/gestalt-terapia-a-definicao-de-contato-e-a-relacao-conjugal#ixzz2Rs3QXB34> em 28 de abril de 2013.

PERLS, Fritz. A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia. (tradução de José Sanz; revisão técnica de Jorge Alberto Costa e Silva). 2ª ed. Rio de Janeiro. Ed. LTC, 1988.

PERLS, F. S.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1997.

POLSTER, E. & POLSTER, M. Gestalt-terapia Integrada. Belo Horizonte. Ed. Interlivros, 1979.

SCHEIDT, C.M. Gestalt Terapia, Descobrindo Vínculos Terapêuticos. Comunidade Gestáltica, Florianópolis, 2008.